

Esta Universidade irá continuar o espírito renovador que animou o estatuto universitário de 1911

Afirmou o Prof. Eng.º Ario Lobo Azevedo, Reitor do Instituto Universitário de Évora, na tomada de posse da Comissão Instaladora

«É que esta Universidade — a de Évora — por um lado irá continuar, do ponto de vista institucional, a Universidade escolástica dos séculos XVI, XVII e XVIII, e, do ponto de vista de mentalidade, o espírito renovador que animou aquilo que podemos chamar o estatuto universitário de 1911.

Tenho uma profunda consideração pelos homens que em 1911 souberam dinamizar o ensino superior, nomeadamente por terem sido capazes de, perante uma instituição fechada sobre si mesma, que se recusava a seguir novos métodos e a adoptar novos campos onde era indispensável formação superior para se poder acelerar a promoção das gentes, esses homens foram capazes, repito, de criar novas formas de ensino universitário. A minha formação foi, como não podia deixar de ser (basta ver de que escola e de que Universidade provenho), fortemente influenciada pelo espírito que animou

o estatuto de 1911. Deve-se a Manuel de Brito Camacho a criação do Instituto Superior de Agronomia, da Escola Superior de Medicina Veterinária, do Instituto Superior Técnico e do Instituto Superior de Comércio; a primeira é a minha escola de origem; as quatro escolas universitárias são as que em 1930 se federaram para formar a Universidade Técnica de Lisboa, a cujos quadros docentes até agora tenho pertencido.

Procuraremos reunir em Évora o conhecimento, as vontades e as aptidões capazes de erigirem uma instituição simultaneamente universalista pela metodologia, estrutura e saber, e regional pelas prioridades que farão parte dos seus objectivos e preocupações.

De todos os centros universitários existentes ou em vias de criação, o de Évora é o único que se localiza numa área depurada.

Mas o nosso objectivo primordial é o «homem». Isto é, to-

dos aqueles estudos só têm razão de ser em função do homem.

E isto põe um novo problema à Universidade. Não basta que esta prepare sucessivas gerações de gentes capazes de realizar a cada momento tal tarefa. É além disso necessário que a Universidade esteja habilitada a proporcionar a readaptação de todos os que a procurem visando em qualquer fase da

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

O Clube Desportivo de Vila Viçosa "O Calipolense" dá contas da sua gerência

Grande na actividade de «O CALI-POLENSE» Clube Desportivo de Vila Viçosa, feito e mantido por boas-vontades, de indivíduos que desinteressadamente dedicam à colectividade, o mesmo que dizer ao desenvolvimento do desporto em Vila Viçosa, todo o tempo de que dispõem para além de afazeres profissionais, em prejuízo de descanso e de divertimentos pessoais, e, quantas vezes, da família também.

Vem agora a direcção dar contas da sua gerência no período que decorreu entre Setembro de 1972 e Agosto de 1973.

Os números apresentados são suficientemente esclarecedores, mas nem por isso queremos deixar de chamar a atenção dos leitores para

o que de esforço e dedicação eles representam.

Bom é que todas as pessoas ligadas a Vila Viçosa, — do que estamos certos, — compreendam e ajudem este punhado de homens, que por amor à sua terra e ao desporto, por ambos, algo de grande estão realizando.

Publicamos a seguir o relatório da gerência, e, depois, o mapa de receitas e de despesas.

Prezados Consócios:

Passou-se o 1.º período da nossa gerência (Setembro de 1972 a Agosto de 1973) e, embora não estejamos satisfeitos com os nossos anseios de

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

Câmara Municipal de Vila Viçosa

Plano de Actividades da Câmara para o ano de 1974

Ex.ªs Senhores
Vogais do Conselho Municipal
de Vila Viçosa

Chegada mais uma vez a altura de proceder à elaboração do plano de actividade e bases do orçamento para 1974, mais uma vez se constata que o prazo superiormente estabelecido para execução não foi devidamente respeitado, desta feita, não só por muitos afazeres, mas até por impedimentos de falta de saúde.

Assim, tenho a honra de nos ter-lhor no próximo mês, de se efectuar a reestruturação do restante das mesmas vias, que com o betuminoso a fazer no próximo ano, ficarão completadas.

Houve o firme propósito de assim proceder para pôr termo a uma obra que dura há 26 anos, com todos os inconvenientes, até a distância.

Planearam-se muitas outras obras, tais como: Acesso e Estação de tratamento de esgotos da Vila, cuja rede nova foi iniciada no corrente ano, Arranjo de ruas nas povoações de Bencatel e São Romão e uma em Pardais, como o respectivo prolongamento para o Concelho de Alandroal, Caminhos nos subúrbios da Vila, electrificação da Avenida dos Duques de Bragança, estruturas para novas instalações da Escola Secundária e Polivalente, importante dotação obtida, loteamento e venda de parte da Quinta Augusta, acto este que não foi possível pôr em execução por dificuldades técnicas, novo cemitério com o projecto em franco andamento, etc., etc.

Esperamos igualmente adquirir um

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XX)

Em boa colaboração, as Câmaras de Vila Viçosa e de Borba construíram em 1778 uma calçada entre as duas vilas...

A Rainha D. Maria I na visita que no Inverno de 1777 fez a Vila Viçosa (onde permaneceu de Outubro até às festividades da Imaculada Conceição) fez reparo no mau estado da estrada que ligava Borba a Vila Viçosa, logo ordenando se procedesse ao conserto conveniente.

Acontecia que já desde 1774 o assunto vinha sendo tratado, ameaçando protelar-se ainda por tempo indefinido. Todavia, perante a recomendação régia, logo o general governador das Armas da Província do Alentejo ordenou que a construção do caminho fosse estudada «por engenheiro inteligente».

Entregue o caso aos cuidados do sargento-mor de engenharia Tomás

Secção
M. I. PESTANA

de Vila Nova e Sequeira, de Portalegre, este apresentou orçamento em 21 de Julho de 1778, o qual importava em 1 400 880 réis, cabendo ao concelho de Vila Viçosa o encargo de 548 960 réis (da Porta do Nó à Horta Nova, 6012 varas superficiais) e ao de Borba o de 851 920 réis, por 10 224 varas sup. da Porta da Trincheira até à mesma Horta Nova, limite dos

dois concelhos. A distância calculada foi de 4 059 varas, devendo a estrada ter 4 varas de largura.

Adverte o engenheiro de Portalegre, a tempo, que seria conveniente actualizar os preços, visto o orçamento apresentado ser o mesmo de há quatro anos atrás «e — acrescenta — no próximo passado, quando Suas Majestades vieram à Província se tirou muita terra da estrada, por onde se há-de fazer a calçada para vedar os grandes lameiros que as chuvas fizeram; Advirto que se deve ouvir novamente os Empreiteiros de calçadas sobre o preço de cada uma

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

O Jornal do Reguengo

Este nosso prezado colega, no seu número deste mês, pela pena do seu ilustre director e nosso estimado Amigo, M. Poças das Neves, cita o artigo «Turismo-racismo», da autoria do nosso colaborador e conterrâneo Gregório Gomes, publicado em «O Calipolense» de 15 de Dezembro passado.

Agradecemos a amável deferência.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Viçosa

(CONTINUADO DA PÁGINA UM) novo «Dumper» visto que o existente tem 15 anos de serviço.

Ainda neste aspecto de planificação foi estudado o problema do abastecimento de água a Pardais, única povoação sem abastecimento capaz, encontrando-se em franca autuação o projecto da rede de águas na mesma freguesia. O abastecimento desta povoação será feito através do manancial de águas do Alandroal por se ter verificado e concluído ser bastante mais económico. Foi feito neste aspecto, prévio acordo com a Ex.ª Câmara daquele Concelho.

No campo económico a posição da Câmara não é nada famosa, até porque o encargo superiormente estabelecido com o pessoal veio agravar a situação. Todavia está longe de ser melindroso, na medida em que as dívidas não afligem por agora e que por preconização superior foi criada a possibilidade de cobrança de uma derrama, não só para suprir o aumento de despesa como fazer face à responsabilidade camarária nas obras em curso e até o arranjo prementes nas vias municipais. Não sei como resolver tanta coisa com tão pouco — a derrama é apenas de 10% e estes são apenas 300 mil escudos. Todavia há que ter esperança em melhores dias e continuar a difícil e espinhosa missão que constitui a administração pública.

Não foi possível no corrente ano nem será no próximo resolver ou preencher duas importantes faltas notáveis no Concelho — a criação de uma abegoaria e duma nitreira.

Não foi possível nem será, igualmente, melhorar serviços de limpeza, urbanização e jardins, etc., sobretudo pela dificuldade de mão de obra, até porque os serventuários existentes nestes serviços são pessoas com idade média para cima de 70 anos. Não sei até o que nos espera nesta medida. A diferenciação de salários já não é motivo plausível, pois alguns são iguais ao salário comum do trabalhador rural, outros muito pouco a quem.

Ainda no campo de obras importantes, está a ser concluída a estação elevatória de águas, esperando-se que no próximo ano fique em pleno funcionamento. Já foi montado o equipamento electro-mecânico, faltando apenas a ligação do ramal de alta tensão.

Sobre o futuro da exploração eléctrica nada há a acrescentar na medida em que a actual concessionária continua por responder a uma proposta apresentada.

Há a assinalar, igualmente a concessão de um pavilhão gimnodesportivo actualmente em curso, na sua montagem.

Está-se diligenciando no sentido de se obter uma piscina desmontável com propósitos de atender este importante e justo anseio da população.

Foi feita e será continuada no próximo ano importante obra de conservação dos edifícios do património municipal, que há longos anos não recebem qualquer beneficiação.

O curso do Palácio da Justiça a construir nesta Vila está seguindo os trâmites normais. Foram iniciadas igualmente diligências para a construção de um edifício da Casa do Povo desta Vila em terrenos municipais, visto as negociações Santa Casa da Misericórdia - Câmara Municipal no que respeita à Horta do Albergue não terem obtido resultados satisfatórios. O terreno a que acima se alude faz parte do Largo Gago Coutinho e para isso está-se procurando superiormente aprovar o loteamento.

Muito haverá por dizer mas já vai longo este intróito. Contudo an-

tes de terminar quero e tenho o prazer de informar o Excelentíssimo Conselho e pedir a sua anuência na valorização, através de pintura rural, de uma parede interior do Posto de Turismo e, da salvação do Altar de talha da Igreja de Santo António, na eminência de ruir, solução esta tomada via Grupo Amigos de Vila Viçosa.

Parece-me ainda e por último que através da mesma via — Grupo Amigos de Vila Viçosa, — está sendo feito o monumento ao saudoso Doutor João do Couto Jardim, dívida de Vila Viçosa, que ficará assim saldada.

De acordo com o que referi passo a enumerar as obras que a Câmara inclui neste plano com o fim de concluir, prosseguir ou iniciar na próxima gerência e que são as seguintes:

— Conclusão do abastecimento de águas ao Concelho, incluindo o abastecimento de águas a Pardais;

— Ampliação do actual Cemitério Municipal e construção de um novo;

— Aquisição de terrenos na Biquinha, para instalação da pequena indústria;

— Estabelecimento de esgotos em diversos arruamentos de Vila Viçosa e Urbanização da Zona a Sul do Mercado;

— Reparação do Caminho Municipal das Baptistas;

— Idem da Estrada de São Romão à Lage;

— Pavimentação de duas ruas na sede da freguesia de São Romão;

— Conclusão da reparação do edifício da sede da Junta de Freguesia de São Romão e Cantina Escolar da mesma localidade;

— Acabar o Mercado de Bencatel;

— Urbanizar as Ruas do Novo Bairro de Bencatel;

— Construção de uma nitreira anti-mosca;

— Construção de uma abegoaria e um canil;

— Fazer o saneamento dos Pelames e anexos;

— Continuar com o arranjo do Mercado da Vila;

— Electrificação da Avenida dos Duques de Bragança;

— Arranjar o Largo de Nossa Senhora;

— Construção do C. M. da E. M. 509 à Escola, Igreja e Cemitério de Ciladas;

— Continuação do arranjo do Bairro Operário, em Vila Viçosa;

— Arranjo do Largo dos Capuchos;

— Construção do Caminho Municipal de Paul a Vinhas Velhas;

— Construção do Caminho Municipal da Ribeira de Pardais, até ao limite do Concelho de Alandroal;

— Promover a construção de mais uma sala de aulas, em Pardais;

— Construir um edifício para sede da Junta de Freguesia de Pardais;

— Construção de arruamentos no Bairro dos Raminhos, em Bencatel;

— Arranjo do Largo do Pedrao, em Bencatel;

— Construção do Caminho Municipal, em Bencatel;

— Arranjo da Porta do N6;

— Construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo;

— Completar a obra de adaptação do antigo Quartel de Cima a Secção Liceal;

— Construção do Caminho Municipal da Quinta do Lobo;

— Construção do Caminho Municipal do Tapadão;

— Construção do Palácio da Justiça.

TURISMO

Continua a verificar-se que embora se lamente, a inexistência de um estabelecimento hoteleiro ou similar capaz, mesmo modesto que fosse, embora Vila Viçosa continui a ter

talvez, maiores responsabilidades, quer no turismo nacional, quer até no aspecto internacional, pois constitui no Sul atraente ponto de visita obrigatória, para quem demande as regiões do Sul do País, e ainda e talvez sobretudo porque constitui fácil acesso para a Zona em grande desenvolvimento do Algarve, para os estrangeiros entrados pela Fronteira de Elvas.

Todavia há que nos rendermos à insuficiência de meios e à falta de interesses por empresas da especialidade.

Neste capítulo esta Comissão tem procurado aliciar todos aqueles ligados a esta actividade, sem que tenha conseguido ao menos a esperança da realização.

Iniciativas locais não é fácil obtê-las e esta Comissão já abordou todos aqueles julgados capazes económica e humanamente para o efeito.

Está esta Comissão rendida à evidência, pela impotência dos factos apontados, mas não convencida e confiada de que através dos órgãos estaduais próprios, encontra a solução. Para isso continua a insistir.

Dada pois a exiguidade de meios de que dispomos pensamos realizar no próximo ano, se para tal nos forem concedidos os subsídios, os seguintes acontecimentos:

1. — Dotar os termos próprios de uma monografia de Vila Viçosa, ten-

do este trabalho sido confiado ao distinto calipolense e investigador de arte, Ex.ª Senhor Túlio Espanca, membro da Academia de Belas Artes;

2. — Proceder, de íntima colaboração com a Câmara Municipal, no arranjo do Largo D. João IV onde será inaugurado o monumento ao Doutor João Augusto do Couto Jardim, iniciativa esta do Grupo Amigos de Vila Viçosa;

3. — Não foi possível nestes últimos dois anos, criar em Vila Viçosa uns festejos populares classificados «Florálias de Vila Viçosa» cuja minuta de contextura já foi sujeita à aprovação superior, por falta da concessão de subsídios destinados a este fim.

Gostar-se-ia de realizar estes no próximo exercício;

4. — Incrementar a festa da flor que se realiza todos os anos no mês de Junho;

5. — Criar um grupo de guias, remunerados em «part-time» que por escala pudesse prestar serviço de acompanhamento de visitantes;

6. — Arranjar forma de no modelar Posto de Turismo acabado em 1973, colocar uma rececionista apta a receber estrangeiros;

7. — Defender e arquivar convenientemente a preciosa monografia fotográfica de Vila Viçosa, que constitui um valiosíssimo inventário artístico e que tem que se colocar em

móveis próprios que evitem a sua deterioração. Esta colocação pensa fazer-se numa das dependências do Posto de Turismo.

Independentemente destas pretensões há o propósito de participar nas medidas levadas a cabo pela Câmara Municipal no campo da higiene e limpeza e arranjo de jardins e largos.

Resta-me por último que o departamento estatal olhe também um pouco para a região de turismo que é Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Monsaraz e Serra de Ossa.

Nem tudo são praias, e hoje mais que nunca, impõe-se não só salvar o património artístico nacional, legado pelos nossos maiores, como também poupar e melhorar ricos e graciosos recantos, inigualáveis, não contaminados ainda pelo espectro da poluição.

Concluindo: Esta Comissão Municipal de Turismo não se conforma que continui a existir a falta de um estabelecimento hoteleiro ou similar. Só a falta de meios a obriga à evidência.

Paços do Concelho de Vila Viçosa,

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Cunhal de Almeida

N. R. No nosso próximo número publicaremos as bases do orçamento ordinário para o ano de 1974.

O Clube Desportivo de Vila Viçosa

(CONTINUADO DA PÁGINA UM)

irmos mais longe no progresso da nossa colectividade, temos contudo a certeza que, em consciência, fizemos aquilo que é possível a qualquer dirigente de um Clube (embora modesto), empregar o seu esforço na aplicação do seu tempo livre, para o desenvolvimento desportivo de uma Casa como a nossa, e nos desobrigarmos da missão ingrata em que V. Ex.ª nos investiram.

Porque é de toda a conveniência que os nossos Consócios tomem conhecimento do apuramento das contas relativas àquele período, a fim de poderem analisar, em conjunto, um resultado de doze meses, elaborámos os mapas, que adiante publicamos.

Está contudo esta Direcção convicta que, em face dos grandes encargos que a «Secção de Futebol» traz ao Clube e, senão vejamos o total de 100.572\$00 do 1.º período, no 2.º com a participação da nossa equipa na 3.ª Divisão do Nacional, a verba vai ser muito superior.

Nesta ordem de idéias, para aliviarmos tais encargos, teremos que evidentemente recorrer por todos os meios ao nosso alcance, à angariação de receitas que possam vir atenuar o desequilíbrio financeiro em que actualmente se encontra a nossa colectividade.

★ ★

Posto à consideração de V. Ex.ª o desenvolvimento do nosso programa financeiro, apenas resta à Direcção agradecer a todos os Consócios, Câmara Municipal, Associação de Futebol de Évora, Federação Portuguesa de Futebol, Ex.ªs Médicos e Enfermeiros, Atletas, Empregados; aos nossos colaboradores da Secção Desportiva, e ao Povo Calipolense, todo o apoio e carinho que nos dedicaram para o progresso do nosso Clube: O CALIPOLENSE.

Vila Viçosa, 30 de Novembro de 1973.

A DIRECÇÃO

1.º Período da gerência da Direcção (de Setembro de 1972 a Agosto de 1973)

Designação das RECEITAS

Saldo de Agosto de 1972	642\$30
Produto de jogos, bilhares e outros	50 531\$90
Quotas de sócios, cartões e jóias	61 616\$50
Subsídios da Câmara Municipal	6 000\$00
Sorteios em Jogos dos Juniores	4 522\$50
Receitas de jogos de futebol de competição	35 054\$10
Ofertas de sócios e benfeitores	2 350\$00
Subsídios da Federação Portuguesa de Futebol	39 592\$70
Receitas de bailes efectuados na Sede e Esplanada	1 608\$00
Subsídios da Associação de Futebol de Évora	2 776\$00
Ofertas de diversos sócios e da Associação de Futebol de Évora para o jantar de confraternização dos n/ Campeões da 3.ª Divisão	4 625\$00
Produto da venda de emblemas do Clube	150\$00
De uma multa aplicada pela P. S. P., por abusos cometidos na nossa Sede	600\$00
Total das Receitas	210 069\$00

Designação das DESPESAS

Rendas do edifício-Sede	8 400\$00
Encargos com a Secção de Futebol (Treinador, Roupeiro, compra de equipamentos, lavagem de roupa, calçado, etc.)	100 572\$00
Encargos anteriores à nossa Gerência	28 538\$80
Despesas com o arranjo e conservação de bilhares	4 585\$00
Água e luz eléctrica, para a Sede e balneários	9 148\$80
Limpeza e conservação da Sede	10 350\$00
Diversas despesas com a conservação de mobiliário e outras	4 775\$10
Encargos com a realização de balles	4 300\$00
Donativos, programas, telefones, impressos e material de expediente	5 366\$60
Percentagens do contínuo sobre a cobrança de quotas jogos, etc.	14 489\$90
Encargos com a Caixa de Previdência D. Évora	2 261\$00
Encargos com o Fundo de Desemprego	950\$50
Remunerações ao escriturário	5 500\$00
Compra de medicamentos para os atletas	1 344\$50
Aquisição de jornais, revistas, etc.	637\$00
Encargos com transportes automóveis para condução de atletas	7 570\$00
208 789\$20	
Saldo para Setembro de 1973	1 279\$80
TOTAL DAS DESPESAS	210 069\$00

Calipolense, 0 - Alcobaça, 3

Mais uma derrota e mais uma má exibição da equipa de Vila Viçosa. Soma e segue... E, neste momento, nuvens bem negras pairam sobre o futuro do nosso Clube na prova. Voltamos a repetir: há que reagir, depressa e com a cabeça bem fria! Nada a dizer à vitória da equipa de Alcobaça que, alardeando superioridade, venceu bem. Mais golo menos golo o resultado está certo. Sucedeu, até, que, se viram a vida facilitada em alguns dos tentos obtidos, outros deixaram de obter por precipitação e aplicação briosa de alguns rapazes da defesa calipolense.

Sobre o «Onze» de Vila Viçosa pouco há a dizer, tão descolorida foi a sua exibição: sem meio campo, sem ataque e, para cúmulo com alguns falhanços na defesa. Houve, unicamente, uma esperança de possível golo, quando dum cruzamento da direita feito, salvo erro, por A. Canhoto. De resto, tarde de descanso para o guarda-redes do Alcobaça que, aliás, está protegido à sua frente por jogadores com bastante experiência, tais como Oscar e Pedro. Na equipa local, verdadeiramente, só Patacão nos agradou e depois de le Trindade e Franco. Mais uma vez aqui vincamos que o brio dos nossos jogadores nunca está em causa, porque, nesse aspecto, saem sempre do campo de consciência tranquila. De lastimar unicamente a expulsão de Quinto, certamente por menos correcção para com o árbitro. Alinharam pelo Calipolense: Talhinhas; Trindade, Calisto, Patacão e Serrador (cap.); Nelo, Parraça e Quinto; A. Canhoto, Grilo e Franco. Na segunda parte, Elias e Belmiro substituíram Grilo e A. Canhoto.

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa ALISTAMENTO

Os Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, carecidos de completar os seus quadros de pessoal, informam que se encontra aberta a inscrição de indivíduos com mais de 18 e menos de 35 anos de idade, que pretendam alistar-se como aspirantes no Corpo de Bombeiros.

Convidam-se também, os indivíduos que possuam carta de condução de pesados, amadores ou profissionais, que do mesmo modo queiram inscrever-se voluntariamente no quadro de motoristas auxiliares, com preferência para os que exerçam a actividade profissional na zona urbana desta vila, e que disponham de possibilidade em caso de necessidade, poderem ser utilizados em quaisquer saídas para serviços emergentes.

Os interessados devem dirigir-se ao Comando da Corporação, em qualquer dia útil das 21 às 23 horas, que lhes prestará todos os esclarecimentos.

Vila Viçosa, 15 de Novembro de 1973.

O Comandante,
Francisco do Nascimento Mourão

Arbitragem certa do sr. Firmino Pinela, de Beja.

Ao intervalo havia 0 a 0.

Os golos do Ginásio de Alcobaça foram obtidos por Sá Pereira, Artur e Luís.

E mais nada há a dizer sobre este encontro. Aguardemos melhores dias!

João Figueiredo

Eleitos os corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Évora para o biénio 1974-75

Em assembleia geral ordinária realizada no passado dia 29 de Dezembro, foram eleitos para dirigir a Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora, durante o biénio 1974-1975, as seguintes individualidades:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Dr. António dos Santos Cartaxo Júnior; Vice-Presidente, Lino José de Oliveira; Secretários, José Inocêncio Páscoa e Joaquim Soares de Brito.

DIRECÇÃO — Efectivos: Presidente, António Domingues Lopes Rodrigues; Tesoureiro, Rogério Ramalho Prego; Secretário, Fernando dos Prazeres; e 1.º Vogal, Armindo José Botas Rosado.

Suplentes: José Jerónimo, Eugénio de Sousa Botas; Joaquim Florentino Tavares e Raul Alvaro Cateia Gomes.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Francisco Duarte Caeiro; Secretário, Francisco Manuel Rodrigues Veiga; e Relator, Gabriel Jacinto Primo Jaleco.

Suplentes: Dr. Manuel Jorge Pombo Cruchinho, Emídio José Estriga e Joaquim Almeida de Matos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora AVISO

Pelo prazo de 20 dias a partir de 8 de Janeiro de 1974, encontra-se aberto concurso de provimento para uma das seguintes vagas nas Unidades Médico-Social de Santiago do Escoural — delegação de S. Brissos — e do Vimieiro:

AUXILIAR DE ENFERMAGEM EMPREGADA DE CONSULTÓRIO

Os candidatos poderão enviar os requerimentos para a Sede da Caixa de Previdência, Rua Chafariz d'El-Rei, 22 — Évora — ou entregá-los na Sede da Casa do Povo da área da sua residência.

A DIRECÇÃO

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa NATAL DO BOMBEIRO AGRADECIMENTO

A Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, honrados com o acolhimento dispensado à efectivação do «NATAL DO BOMBEIRO», vêm reconhecendo agradecer a todos os benfeitores, a generosidade dos donativos com que espontaneamente contribuíram para a realização de tão simpático empreendimento, e em particular ao jornal «O CALIPOLENSE», pela gentileza com que está sempre pronto a amparar e divulgar nas suas colunas, as actividades desta prestimosa Corporação, demonstração do muito apreço que sente, por todos que nela SERVEM.

A Direcção e Comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

FAZEM ANOS:

Em 12 de Janeiro:

Manuel Ângelo de Deus Monrada;

Em 14 de Janeiro:

António Joaquim Ventura

Maria Margarida Ferrão Talhinhas

Em 15 de Janeiro:

Maria Júlia Bilro Ribeiro

Em 16 de Janeiro:

António Joaquim Dormido

José Correia

Em 18 de Janeiro:

António João de Lima Cravo

Jeanine Leandro Costa Primo Jaleco

Maria Isabel Rocha Abegaria

Em 19 de Janeiro:

José Carlos Carrigo Mocho

Maria Elvira Batamete Calado Figueiredo

Em 20 de Janeiro:

Francisca de Jesus Piteira Cabo
Maria Joaquina dos Prazeres Maurício e Silva Ferreira

Senhorinha Maria Massas Duro

FALECIMENTO

No passado dia 2, no Hospital da Misericórdia de Vila Viçosa, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Maximino das Mercês, de 77 anos, solteira, natural de Bencatel.

Que descanse em paz.

Quer comprar acções?

Quer vender acções?

Quer saber informações

sobre o mercado de títulos?

Escreva ou telefone a

M. J. JARDIM

Av. Nuno Alvares Pereira, 60,

2.ª, Dt.ª — Telef. 27 17 05

ALMADA

Boas-Festas

Depois de o nosso último jornal ter entrado nas máquinas, recebemos amáveis votos de BOAS-FESTAS e de FELIZ ANO NOVO de mais os nossos seguintes amigos, que muito lhes agradecemos, a todos, e respectivas famílias, desejando igualmente um próspero 1974:

Associação Lisbonense de Proprietários;

Leonel Aurolino Bravo, de Estremoz;

Jaime Manuel Gonçalves Jaleca, de Borba;

Padre José Cardoso Bairrada, de Vila Viçosa;

Manuel Cunha da Silva, de Lisboa;

João da Fonseca Acciaioli da Silva Figueiredo, de Vila Viçosa; e

Gregório dos Santos Carreto Gomes, de Lisboa, estes dois últimos colaboradores assíduos do nosso jornal.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora

Está aberto de 9 a 29 de Janeiro de 1974, concurso documental para preenchimento de uma vaga, na Casa do Povo de S. Miguel de Machede, em qualquer das seguintes categorias:

CATEGORIA	HABILITAÇÕES LITERARIAS
Enfermeiro	Curso de Enfermagem
Auxiliar de Enfermagem	Curso de Auxiliar de Enfermagem

Para demais esclarecimentos, podem os candidatos dirigir-se à sede da Caixa de Previdência e Abono de Família, na Rua Chafariz d'El-Rei, 24 em Évora, ou à Casa do Povo de S. Miguel de Machede.

Agradecimento

O Governador Civil do Distrito de Évora, o Presidente da Câmara Municipal de Évora, o Reitor da Universidade de Évora, agradecem às Autoridades Cívicas, Militares, Judiciais, Eclesiásticas, à Juventude Académica e ao Povo da Cidade e do Distrito, a assistência interessada e carinhosa com que participaram nas cerimónias do dia 4 de Janeiro de 1974, data da tomada de posse da Comissão Instaladora da renovada Universidade de Évora, conferida sob a Presidência de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor José Veiga Simão. Tão numerosas presenças deram aos actos realizados a maior dignidade e o maior calor humano, reveladores de que vivemos uma hora alta da história da Cidade e do sentimento de se ter dado passo decisivo no caminho da revalorização cultural do Alentejo, ou melhor, de todo o Sul do País.

Penhoradamente, agradecem as presenças honrosas dos Senhores Governadores Cívicos dos Distritos de Beja, Faro e Portalegre. O gesto de franca solidariedade que os trouxe até Évora, acompanhados pelos Reverendíssimos Arcebispos e Bispos das respectivas Dioceses, por destacadas personalidades dirigentes dos diversos sectores da administração daqueles Distritos e pelos distintos Comandantes de Unidades Militares da Região, criou a certeza duma comunhão de ideias fiéis aos mais sãos princípios de unidade, base indispensável para realização de obra grandiosa que é de todos os que se reúnem e trabalham nesta arrancada para dias melhores. Dirigem ainda

uma palavra de agradecimento à Imprensa, à Rádio e à Televisão pela forma tão esclarecedora com que vêm tratando, também carinhosamente, tão magno problema.

O Grupo "Amigos de Vila Viçosa" tem nova direcção

Em assembleia geral ordinária realizada no passado dia 30 de Dezembro, foram eleitos os novos corpos directivos do Grupo «AMIGOS DE VILA VIÇOSA», para o triénio 1974/1976, que ficaram assim distribuídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Eng.º Leopoldo Barreiro Portas; 1.º Vogal, Filipe Nery Cunhal Almeida; e 2.º Vogal, Francisco Carlos Lourinhã.

DIRECÇÃO: Presidente, Joaquim Jesus Pinto; Vice-Presidente, Galdino José Borrões; Secretário, José Pereira Nunes; Tesoureiro, José Mariano Cabaço; 1.º Vogal, Salvador L. Torrinha; 2.º Vogal, João Garcia Correia; e 3.º Vogal, Guilherme Ferreira.

A todos, o «O CALIPOLENSE» augura um mandato feliz de realizações em prol de Vila Viçosa.

«O Calipolense», n.º 39 de 12-1-74



TRIBUNAL DE COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução que o Banco Português do Atlântico, S. A. R. L., com sede na cidade do Porto, move contra os executados Bartolomeu Coelho da Silva, Francisco Manuel e Joaquim Manuel da Silva, que tiveram o domicílio nesta vila e actualmente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, sendo os bens penhorados de natureza móvel. Vila Viçosa, 21 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito, (Armando Triunfante)

O Chefe da Secretaria, (Arlindo Duque)

NOTA DA SEMANA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Todos os anos, por esta altura, durante dois meses e meio, os jornais, a rádio e a televisão, anunciam larga e repetidamente as operações de recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, de que editais afixados por toda a parte são outra forma de publicidade.

Faz-se desse modo o chamamento de todos os cidadãos à inscrição nos cadernos eleitorais, e dá-se-lhes indicação das condições a satisfazer e dos trâmites necessários para o efeito, ao mesmo tempo que se mencionam quais os indivíduos que legalmente se encontram impedidos de se inscreverem, aliás quase sempre os mesmos em todos os países do mundo civilizado.

Muitas vezes e a pessoas de várias camadas tenho ouvido dizer que os recenseamentos de eleitores, entre nós, são mal feitos. Ora, parece-me que nos encontramos na época de cada um promover e fiscalizar a sua inclusão nos cadernos eleitorais, o que constitui inegável acto de civismo, de que nenhum cidadão consciente deverá alhear-se. E depois, cumprida que fique esta elementar formalidade, se motivos de protesto sobrevierem, então razão terão os que falam, mas não o creio. Com efeito, acredito na boa fé das pessoas e na seriedade das instituições.

(CONTINUADO DA PÁGINA UM)
sua vida tornarem-se mais úteis à sociedade. É o problema da educação permanente, talvez o maior desafio que a Universidade moderna terá que enfrentar.

Como corolário da institucionalização deste modo de proceder, a Universidade passará principalmente a ser um centro difusor de cultura e não uma escola de quadros, no mau sentido em que esta expressão se pode utilizar.»

E a terminar:
«Quanto a mim, como indivíduo, apenas direi:
«Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada.»

Mas se por um momento deixarem que eu personalize esta Universidade, «à parte isto, tenho em mim todos os sonhos do mundo.»

Foi nestes termos que se exprimiu o Prof. Eng.º Ário Lobo Azevedo, Magnífico Reitor da Universidade de Évora, agora restaurada.

Os excertos que escolhemos do seu valioso discurso, revelam bem o sentir dum homem profundo, objectivo e inteligente, como este que o Sul do País tem a dita de ter na instalação da sua Universidade e como seu primeiro Reitor.

Aliás, temos de ver quem são os homens que com o Prof. Ário Lobo Azevedo vêm instalar a renascida Universidade e dela serão os primeiros professores: pessoas de passado distinto, com porte de gente superior.

Resta-nos agora que as estes

homens, tão preocupados com o «homem», tal como muito bem afirmou o Prof. Ário Azevedo, seja permitida «uma gestão moderna», que «impõe a

«Nionata»

Quando vejo a alva brancura
Dos teus cabelos idosos,
Recordo a ímpar formosura
Nos teus anos maravilhosos.

Há setenta e poucos mais
Anos que tu nasceste,
Em casa de teus bons pais
Onde, nem sempre, estiveste.

Ali cresceste, alegremente
Amparada à doce mãe,
Aprendendo vida diferente
Da que hoje ninguém tem.

Foi toda essa realidade
Que te deu a vida ingrata,
Que recordas, sem saudade
E com lágrimas «Nionata».

Eu nunca esqueci um dia
Nunca um dia me esqueceu,
Que no pensamento trazia
O que tu tinhas no teu.

Os anos foram passando
Cada um contando os seus,
Se eu os teus, ia contando
Tu ias, contando os meus.

Em 23-12-973

«Quero»

descentralização e portanto multiplicidade dos órgãos de decisão e a autonomia do governo aos diversos níveis, problema que não poderia ter outra solução no caso de haver, como se espera, unidades de investigação e ensino em localidades diferentes das da sede da Instituição.»

«Mas um tal esquema de gestão implica a existência de várias carreiras: a docente, a de investigação, a administrativa, a técnica, a de extensão. Tal diferenciação também só é no entanto aceitável se as carreiras forem permeáveis. E esse esquema implica além disso a co-gestão aos diversos níveis de organização, co-gestão essa que numa comunidade universitária só será verdadeira com a participação do corpo discente.»

Vila Viçosa de outras eras

(CONTINUADO DA PÁGINA UM)

vara superficial, porque sendo eles obrigados a pôr a pedra e a terra-planar o terreno à sua custa, agora que pela razão referida lhes há-de sem mais custoso, pode ser também que não se sujeitem ao preço de 80 rs. (por vara quadrada) que lhes atribuí quando fiz o orçamento.»

Entretanto, para se suportar o encargo, entenderam-se as duas câmaras nos termos que transcrevemos, uma vez autorizadas superiormente a utilizar verbas oriundas da venda de courelas concelhias sobranτες da distribuição pelo povo, das sisas dos bens de raiz e dinheiros disponíveis nos cofres municipais, assunto que mereceu plena concordância do desembargador Miguel de Oliveira Guimarães e Castro, servindo de ouvidor:

«E como a Câmara de Borba está superabundante e esta obra não admite demora, nenhuma implicância há para que por conta das obras que tem, possa concorrer para toda ela, indo recebendo da de Vila Viçosa anualmente o produto das courelas e os 200 mil rs. que pretendem se lhe dê por empréstimo das mesmas sisas desta vila (Vila Viçosa) até que se complete a despesa que se fizer entre ambas.»

Isto poderia acontecer hoje? É exemplo a sublinhar, este de assim terem concertado os dois municípios para alcançarem solução adequada num benefício comum de tão elevada importância para o governo dos povos desta região.

Iniciada a obra ainda nesse ano de 1778, veio a calçada a terminar-se cinco anos depois, sobrevivendo a construção até 1859-60, altura em que foi substituída pela moderna pavimentação de macadame, hoje não existente já, porque em seu lugar surgiu uma estrada de paralelos, cremos que a primeira ou das primeiras a ser executada na modalidade no distrito de Évora.

Curioso será ainda assinalar que logo em 1784 se procedeu à construção de uma outra calçada neste termo: a que ligava Vila Viçosa a Bencatel.

M. I. PESTANA

O grande escândalo do Trigo

Muitas têm sido as notícias publicadas; a partir dos fins de 1972, nos jornais diários, chamando a atenção para a subida do preço dos cereais, nomeadamente do trigo, que triplicou num ano, atingindo hoje, internacionalmente, à volta de 4\$50/Kg.

O preço do nosso trigo, pago à lavoura na ordem dos 3\$40 por quilo, e considerado dos mais caros da Europa, passou assim, de repente, para um preço muito mais barato do que o preço internacional.

A que se deve, afinal, esta subida? O livro «Ondas Douradas de Trigo», de Janes Trager, revela-nos tudo: Deve-se a um grande negócio do socialismo soviético ludibriando o capitalismo americano, embora com certa contemporização do governo Nixon que pensava não só no «deficit» da balança de pagamentos, como no escoamento dos excedentes dos agricultores americanos, que tinham, em Junho de 72, o triplo dos «stocks» normais; nas eleições para a presidência, que então estavam à porta, e que o encontro Brezhnev-Nixon, em preparação, estava a beneficiar bastante com esta atitude do governo de Washington.

Os soviéticos, através de um crédito de 750 milhões de dólares, concedido pelos E. U. A., fazem da penúria do trigo um belíssimo negócio

que custa 200 milhões de dólares aos contribuintes americanos.

Por um bilião e cem milhões de dólares, os soviéticos compram, nos E. U. A., em segredo e separadamente, em várias grandes firmas, entre as quais a «Continental Grain Company», que controla 25% do mercado mundial de cereais, 11,1 milhões de toneladas de trigo (um quarto da produção americana) 6 milhões de toneladas de milho e 1 milhão e meio de toneladas de soja. É a venda mais colossal do século!

Como o governo de Washington paga, como bónus para exportação, a diferença de preço entre os preços interno e de venda, os soviéticos beneficiaram de uma subvenção de 160 milhões de dólares.

Mas como, por outro lado, as companhias de navegação eram incapazes de transportar, rapidamente, todo o trigo comprado, o contribuinte americano teve ainda que pagar mais 40 milhões de dólares de subvenção às companhias de navegação.

Os soviéticos pagam o trigo americano por cerca de um quarto do seu valor em dólares e, quando Nixon clama «fomos enganados!», e ordena o embargo das exportações, já é demasiado tarde.

Os «stocks» americanos esgotam-se, regista-se uma grande alta internacional nos preços, encarecem

os alimentos para o gado e os preços da carne. Tudo porque os soviéticos pretendem evitar que os chineses façam o mesmo, enfraquecendo-lhes o seu potencial económico.

A U. R. S. S., entretanto, com toda a sua amabilidade pelos povos dos países em dificuldades, vem revendendo algum trigo americano, aproveitando-se da alta de 100% que desencadeou.

Aguardamos, agora, cheios de expectativa, para ver como o governo português, val resolver o problema.

Quanto ao público, embora lhe custe pagar o pão mais caro (apesar de tudo, custa muito mais pagar os transportes, a carne, o peixe, o bacalhau, as rendas de casa, os impostos, enfim tudo) cremos que aceitará compreensivamente a situação ao lembrar-se de que ele tem o mesmo preço nominal de há trinta anos, embora às vezes com muito menos peso e pior qualidade.

Parece-nos que esta será a única solução, se quisermos produtos panares de boa qualidade, e a grande oportunidade do governo será alinhar todo o sector dos cereais, farinhas e pão com os moldes europeus, fixando preços reais e acabando, de vez, com preços subsidiados, mais por favores à moagem esportiva do que para manter um pão mais barato do que o preço do custo.

A FAO declarou, recentemente, que as reservas mundiais de trigo atingiram o nível mais baixo dos últimos vinte anos e que os preços dos cereais triplicaram no prazo de doze meses.

O dr. Addeke Boerma, director geral da Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) avisou os mais vulneráveis dos países em vias de desenvolvimento de que devem procurar importar um mínimo de cereais panificáveis se quiserem livrar-se de grave instabilidade social e política e, até, salvar-se de eventual morte à fome.

Perante as terríveis perspectivas criadas pela escassez de trigo, reuniram-se, em Roma, a pedido do dr. Boerma, vinte representantes da Argentina, Austrália, Canadá, França e Estados Unidos, cinco dos maiores produtores tritícolas do mundo, a que se juntaram delegados do Mercado Comum da FAO e do Conselho do Trigo.

E assim vamos, neste vale de lágrimas. A escala universal, faltam o trigo, os combustíveis, o papel, pelo menos; cá em casa, especificamente, o bacalhau, o leite, o fiambre — ai de nós! — o dinheiro.

«Revista Portuguesa de Panificação»